

■ Pólo do Guará é exemplo do que funciona

O Pólo de Modas foi criado em 2000. Mas só no ano passado o asfalto chegou às ruas da ADE. Muitas empresas que lá se instalaram tiveram de fechar as portas. A poeira era a grande vilã. Uma piadinha antiga dizia que no Pólo de Modas as roupas eram vendidas já lavadas.

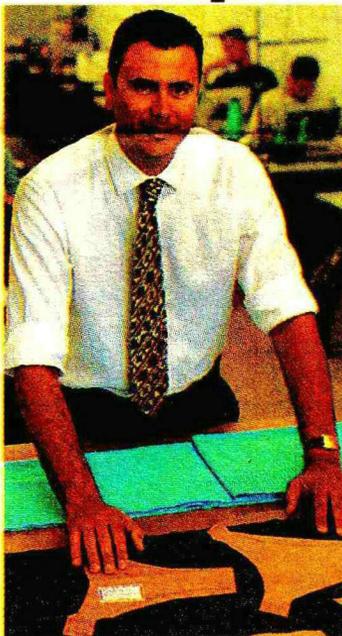
Uma das ADEs mais bem desenvolvidas, o Pólo de Modas é uma realidade. São 460 lotes disponibilizados, dos quais 256 são destinados especificamente à confecção. Em atividade, são 70 as fábricas de vestuário. Só no ano passado, 33 novas empresas conquistaram lotes no Pólo de Modas. Foram gerados 142 empregos.

O endereço do Pólo de Modas é o Guará. Para o presidente do Sindicato da Indústria do Vestuário do Distrito Federal (Sindiveste-DF), Márcio Franca, o Guará é um bom lugar para a indústria da moda. É central, de fácil acesso ao Plano Piloto e a Taguatinga. Um outro facilitador será a nova rodoviária interestadual, que será construída perto do ParkShopping.

A proximidade com Taguatinga é bem vinda. É lá onde está a maior concentração de confecções do DF.

– O mercado de confecções, tanto atacadista quanto varejista, é muito forte em Taguatinga – afirma Franca.

A ADE já tem asfalto. Mas falta iluminação, urbanização e



Márcio Franca, do Sindiveste: empresa de fora é problema

segurança. – Muitos empresários ficam com medo de deixar equipamentos caros nas fábricas. Não querem correr o risco de ser roubados – diz.

No Pólo de Modas, falta também calçadas, jardins nas praças, faixa de pedestre, quebra-molas, paradas e linhas de ônibus. Alguns empresários alugaram veículos maiores, como kombis, para transportar os funcionários. O preço sai mais em conta do que pagar quatro vales-transporte por dia para cada empregado.

Para Márcio Franca, assim como para outros empresários, um dos problemas do Pó-

lo de Modas é a presença de empresas que nada têm a ver com moda. Fazia parte do projeto a instalação de restaurantes, lojas de armarinho, academia, panificadoras, farmácias. Mas não estava programada a presença de empresas de outros setores da indústria, assim como bares e comércio.

Concentrar apenas empresas do vestuário no Pólo de Modas significa fortalecer o setor, como acredita o presidente do Sindiveste-DF. Os micro e pequenos empresários precisam se unir e trabalhar juntos. Segundo Franca, é necessário trabalhar o lado cultural dos negócios.

– Os empresários precisam fazer compras juntos, viajarem juntos, trocarem informações sobre fornecedores e funcionários. O outro é concorrente, mas não sempre. Ele pode ser parceiro para conquistar maiores fatias do mercado – diz Franca.

Para que isso aconteça, a Associação do Pólo de Modas, presidida pela empresária Maria Lourdes, tem realizado reuniões com os empresários do setor de vestuário que estão no Pólo de Modas.

Maria está no Pólo há dois anos. Mora lá com a família, no prédio onde funciona a confecção. E conta que todos os dias recebe empresários interessados em comprar ou alugar lojas, apartamentos e lotes.